

TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO JUNDIÁ



RESUMO

● O jundiá *Rhamdia quelen* é um peixe nativo com boa taxa de sobrevivência e crescimento em sistema de cultivo, bom valor de mercado e grande procura pelo segmento da pesca esportiva. Apresenta taxa de conversão alimentar em média de 1,3:1 e boa resistência ao manejo em águas frias, alimentando-se, inclusive, em baixas temperaturas de água. Em 2008, a Epagri formou um grupo de estudos para a definição de uma espécie de peixe nativa, que possuísse bom desempenho reprodutivo e bons índices zootécnicos. De 2008 até o ano de 2015, o grupo de estudos do jundiá conseguiu aprovar diversos projetos de pesquisa, dando início à fixação e difusão dessa espécie nativa da região sul do Brasil, com excelente potencial produtivo e de mercado. Atualmente, várias metodologias já estão definidas, tais como o monocultivo com arrasto em viveiro escavado, em tanques-redes e em regiões de águas frias. Adicionalmente, desenvolveu-se um protocolo de arrasto para a espécie e outro para a inversão sexual do jundiá (feminilização), além de testes de preferência e aceitação pelo mercado, criopreservação de sêmen, tetraploidia e triploidia.

O resultado desse esforço ficou demonstrado quando o jundiá deixou de ser um mero desconhecido dos sistemas de cultivos de peixes por produtores de Santa Catarina para figurar entre as principais espécies produzidas para engorda e para a venda de alevinos.



Epagri/Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca - Cedap
Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú, Rua João da Costa, s/n, João da Costa - 88340-000
Camboriú, SC, Brasil. Fone: (47) 3365-1319. Contato: hilton@epagri.sc.gov.br
Edição: Epagri/DEMC Tiragem 1000 exemplares Florianópolis, set./2017